



À Descoberta da Europa Mundo

Coimbra

Escola Secundária Infanta D. Maria

DATA: 31 de Janeiro, 15h15

VIZINHANÇA – RÚSSIA, KOSOVO, BALCÃS

ORADORES: Bruno Cardoso Reis, Licínia Simão

SÍNTESE

A Escola Secundária Infanta D. Maria acolheu a realização do primeiro atelier do Projecto “À Descoberta da Europa Mundo”, que teve como título “Vizinhança – Rússia, Kosovo, Balcãs”. O seu principal objectivo foi debater quais as implicações que a questão do Estatuto Final do Kosovo pode ter para a União Europeia e para a estabilidade das suas fronteiras e a paz na Europa. Para além da Dr.^a Maria Teresa Cardoso Valente e da Dr.^a Maria Alice Amado Mendes, professoras da escola, estiveram presentes como moderadores, e como oradores, Bruno Cardoso Reis, Coordenador do Programa Europeu do IEEI, e Licínia Simão, Doutoranda da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e *Research Fellow* do Centre for European Policy Studies, de Bruxelas.

Para além de uma contextualização histórica em torno da desintegração da ex-Jugoslávia e do protagonismo da UE nessa questão mais ampla, foram abordadas questões mais específicas relacionadas com o caso do Kosovo, nomeadamente as consequências que a resolução deste problema poderá ter no âmbito das relações entre a UE e a Rússia, a Sérvia e outros Estados da vizinhança da UE a Leste, assim como os eventuais efeitos que uma declaração de independência teria noutras regiões com ambições semelhantes.

Na fase de debate, as questões levantadas pelos alunos demonstraram interesse e alguma familiaridade com o tema proposto, e revelaram também uma preocupação especial com temas mais amplos como a energia, o ambiente e a emergência da China, da Índia e do Brasil enquanto potências económicas e políticas no sistema internacional e a forma como a UE poderia responder a estes novos desafios e oportunidades.



À Descoberta da Europa Mundo

Coimbra

Escola Secundária Sá da Bandeira

DATA: 8 de Fevereiro, 09h00

União Europeia, Portugal e a Globalização

ORADORES

Vitalino Canas, Presidente da Comissão de Assuntos Europeus, Assembleia da República

Bruno Reis, Coordenador do Programa Europeu, IEEI

SÍNTESE

A Escola Secundária Sá da Bandeira, em Santarém, acolheu o Atelier “UE, Portugal e a Globalização”, organizado pelo IEEI e que contou com a presença da Professora Rosária Campos (ES Sá da Bandeira), do Deputado Vitalino Canas e do Coordenador do Programa Europa no IEEI, Bruno Cardoso Reis.

A Europa é hoje o maior espaço democrático do mundo e a região em que a paz é mais duradoura e antiga. Depois de alcançados, então, os objectivos fundacionais do projecto de integração europeia, a UE sente necessidade de redefinir os seus objectivos e ambições.

O contexto internacional em que se acentua uma cada vez maior globalização das questões diplomáticas, económicas, políticas, e uma maior interdependência entre os diferentes países – veja-se o exemplo da crise do mercado imobiliário nos EUA e os efeitos que provocou na economia internacional – obriga a UE a procurar ocupar um lugar de peso na governação global.

A Europa tem de estar preparada para liderar o combate aos efeitos adversos da globalização, apostando na manutenção do seu modelo social, na inovação e na implementação de práticas mais eficientes no que concerne à protecção do ambiente e ao consumo energético. Uma acção externa mais eficaz deve passar pela promoção dos valores do Humanismo – a liberdade, a democracia, a solidariedade.

Nesse aspecto, o Tratado de Lisboa pode constituir-se como instrumento útil para o reforço da coerência e eficácia da acção externa europeia, que é essencial se pensarmos que a Europa tem vindo a desempenhar (e pode vir a fazê-lo de forma ainda mais visível) um papel de força estabilizadora em regiões mais voláteis.

A globalização, que surge como conceito na década de 1990 associado às tendências de crescimento do comércio mundial, mas que a História e as Relações Internacionais têm vindo a apresentar como fenómeno mais complexo e antigo, apresenta-se, por isso, como um desafio, a que organizações globais podem melhor responder que os Estados isolados.

Os alunos mostraram-se particularmente interessados no equilíbrio entre os efeitos positivos e negativos que a globalização pode ter para Portugal, acentuando a importância que os padrões de competitividade podem assumir para o sucesso ou insucesso da economia portuguesa e europeia.

Foi ainda possível notar entre os alunos preocupações com a gestão das situações de diversidade cultural e de desequilíbrios económicos no espaço comunitário, perante a perspectiva de novos alargamentos.

COLABORAÇÃO

Centro Europe Direct de Santarém
Casa da Europa do Ribatejo

PRESS

TV4

<http://tv4semanas.ficheirospt.com/022008/europa.html>

Jornal “O Ribatejo”



À Descoberta da Europa Mundo

Portalegre

Escola Secundária de São Lourenço

DATA: 11 de Fevereiro, 10h00

União Europeia: Diversidade, Migrações e Direitos Humanos

ORADORES

Víctor Nogueira, Presidente da Assembleia Geral, Amnistia Internacional

Bruno Martins, Programa Europa, IEEI

SÍNTESE

A Escola Secundária de São Lourenço, em Portalegre, acolheu o terceiro Atelier da série de debates que o IEEI organiza nas Escolas Secundárias até Maio de 2008.

No Atelier estiveram presentes, além dos Professores Luísa Moreira, Mariano Costa Pinto e Adriano Capote, o Dr. Bruno Martins, do Programa Europa do IEEI e o Dr. Víctor Nogueira, como representante da Amnistia Internacional em Portugal.

A questão dos Direitos Humanos assume uma importância significativa para o projecto europeu, tanto no que concerne à sua política interna como externa. A Convenção Europeia dos Direitos do Homem, ratificada em 1950, na esteira da Declaração Universal dos Direitos Humanos – cujos 60 anos da assinatura são celebrados em 2008 –, constituiu uma inovação, na medida em que, ao indivíduo é consagrado o direito de intervir em sistemas jurídicos que ultrapassam o espaço nacional. Além disso, a Declaração Universal e a Convenção Europeia vêm acentuar a tónica na interacção entre os Direitos cívicos e políticos e os Direitos económicos, sociais e culturais.

Mas os Direitos Humanos são sobretudo uma questão de vivência quotidiana, e, por isso, na discussão entre oradores e alunos foram colocadas questões sobre a coerência entre o conteúdo dos textos e a prática: os Direitos são de facto vinculativos? A Europa respeita os Direitos Humanos da mesma forma que exige aos países com que mantém relações externas que façam?

Os alunos mostraram-se interessados na discussão sobre a temática e revelaram estar particularmente sensíveis aos casos de atropelo dos direitos entre grupos mais frágeis, como as mulheres ou os migrantes, lembrando, através de exemplos práticos, que o desrespeito pelos Direitos Humanos pelos estados podem ser cometidos pela não protecção dos cidadãos contra abusos infligidos por outros actores.



À Descoberta da Europa Mundo

Leiria

Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo

FICHA INFORMATIVA

DATA: 14 de Fevereiro, 10h00

VIZINHANÇA E ALARGAMENTO DA UE: FRONTEIRAS, RISCOS E OPORTUNIDADES

ORADORES: Teresa de Sousa, Bruno Cardoso Reis

SÍNTESE

O atelier realizado no distrito de Leiria teve como título “Vizinhança e Alargamento da UE: Fronteiras, Riscos e Oportunidades”, e foi organizado em parceria com a Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo. O encontro teve lugar na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria e contou com a presença de Teresa de Sousa, jornalista do *Público*, e de Bruno Cardoso Reis, Coordenador do Programa Europa do IEEI. O seu objectivo foi debater as principais questões relacionadas com a vizinhança e o alargamento da União Europeia, em particular os casos da Turquia, dos Balcãs, do Cáucaso e do Mediterrâneo, ao nível das implicações que podem ter para a UE, nomeadamente para a paz e para a estabilidade das suas fronteiras. A apresentação do atelier esteve a cargo de Jorge Vide Cunha Martins, Professor da Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo.

A exposição inicial da jornalista Teresa de Sousa partiu de uma contextualização histórica do processo de integração europeia para se centrar, posteriormente, em questões concretas relacionadas com os problemas decorrentes das sucessivas crises nos Balcãs e da adesão da Turquia. No que diz respeito ao desmembramento da ex-Jugoslávia, foram apresentados os marcos históricos mais relevantes para a compreensão da situação actual. Os possíveis efeitos dos resultados das recentes eleições presidenciais da Sérvia foram abordados, assim como as implicações que a declaração de independência do Kosovo poderia causar, no que concerne tanto ao previsível efeito dominó noutras regiões minoritárias como na própria coerência interna da UE. Foram ainda apresentados os principais tópicos que enquadram o debate sobre a adesão da Turquia, com um especial foco em itens como o respeito pelos direitos humanos, pelas minorias e pelos princípios democráticos, e as implicações que a adesão de um Estado muito populoso e maioritariamente muçulmano poderia trazer às dinâmicas internas da UE.

As questões levantadas pelos alunos revelaram um alto nível de compreensão dos temas em análise e centraram-se nas implicações de uma futura eventual adesão da Sérvia à UE, no grau de preparação da Turquia enquanto país candidato e na participação dos cidadãos europeus nas eleições para o Parlamento e na vida democrática europeia em geral, confluindo na questão “Será necessário reeducar o cidadão europeu?”.



À Descoberta da Europa Mundo

Oliveira de Azeméis

Escola Secundária Soares Basto

FICHA INFORMATIVA

DATA: 15 de Fevereiro, 15h00

União Europeia, Democracia e Direitos Humanos

ORADORES

Carlos Jalali, Professor, Universidade de Aveiro

Maria João Seabra, IEEI

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 110

SÍNTESE

Na Escola Secundária Soares Basto, em Oliveira de Azeméis, Distrito de Aveiro, o Atelier *À Descoberta da Europa Mundo* teve como tema “União Europeia, Democracia e Direitos Humanos”.

No debate participaram, além do vasto número de alunos, a Prof.^a Maria José Calix e o Prof. Djalma Marques, da ES Soares Basto; o Professor Carlos Jalali, da Universidade de Aveiro e membro da equipa do Eurobarómetro portuguesa; e a Dra. Maria João Seabra, Directora de Informação e Comunicação do IEEI.

A relevância e significação do projecto europeu reside no facto de ter sido responsável por uma transformação central nos processos políticos dos Estados da Europa Ocidental. O facto de a UE ocupar hoje tanto do espaço da política nacional de cada Estado membro coloca questões fundamentais sobre a democraticidade e legitimidade da União.

Pensar em democracia na UE implica tomar como fundamentais certas dimensões do conceito: a transparência dos processos governativos; o respeito pelos direitos das minorias; a *accountability* (prestação de contas aos cidadãos).

O complexo processo de tomada de decisão que atravessa as instituições europeias pode comprometer a capacidade de os cidadãos dos Estados membros compreenderem com clareza, quem e como governa a UE.

O Eurobarómetro, publicado semestralmente, procura identificar as atitudes dos cidadãos face a estes processos de funcionamento, avaliando as percepções cognitivas, afectivas e instrumentais que os cidadãos desenvolvem face à UE.

Os alunos mostraram-se preocupados com formas de reforço da legitimidade democrática da Europa, referindo especificamente questões como o referendo do Tratado de Lisboa.

Além da fraca participação nos processos de tomada de decisão a nível europeu, aos alunos preocupa-os a não protecção dos direitos de algumas minorias (como as mulheres), sobretudo ao nível dos direitos económicos – a questão não se colocou tanto a nível do respeito pelas liberdades civis e políticas, mas sim ao nível das possibilidades económicas e oportunidades de vida, ainda díspares em diferentes regiões do espaço europeu.



À Descoberta da Europa Mundo

Vila Real

Escola Secundária Morgado Mateus

DATA: 19 de Fevereiro, 10h00

A União Europeia e as Grandes Questões Internacionais

ORADORES

João Pedro Simões Dias, Professor, Universidade Internacional da Figueira da Foz

Bruno Martins, Programa Europa, IEEI

SÍNTESE

Na Escola Secundária Morgado Mateus, em Vila Real, o sexto debate da série de Ateliers que o IEEI organiza nas Escolas Secundárias teve como tema *A UE e as Grandes Questões Internacionais*.

No Atelier estiveram presentes, além das Professoras Alice Rocha, Lígia Sousa e Celeste Granja, o Dr. Bruno Martins, do Programa Europa do IEEI e o Dr. João Pedro Simões Dias, Professor na Universidade Internacional da Figueira da Foz.

Para perceber melhor hoje o papel da União Europeia no mundo é importante lembrar os objectivos fundacionais da integração europeia. Pensado como um projecto de Paz, particularmente interessado em resolver os diferendos do eixo franco-alemão, a então Comunidade Europeia do Aço e do Carvão revelou ser um instrumento multilateral eficaz na resolução de problemas comuns.

Hoje, mais do que nunca, os problemas alcançam uma escala global; as grandes questões internacionais adquirem uma dimensão transnacional que ultrapassa as possibilidades de governação nacional. Questões como as alterações climáticas, a criminalidade económica transnacional potenciada pela utilização de instrumentos como a internet, as intervenções militares justificadas pela protecção dos Direitos Humanos, são disso bom exemplo. Isoladamente, os Estados são incapazes de dar resposta a problemas que afectam regiões inteiras.

As grandes organizações e os espaços de integração surgem como possíveis instrumentos de resolução destes problemas. Por outro lado, a integração de vários Estados num espaço político-económico comum, como no caso da UE, coloca outros desafios, ao nível dos processos de tomada de decisão e de acção comuns.

Os alunos demonstraram particular interesse pelas questões do ambiente e da economia global, revelando um entendimento das interacções entre os níveis de decisão nacional e comunitário e uma preocupação constante com as disparidades económicas e de desenvolvimento no espaço europeu.



À Descoberta da Europa Mundo

Viana do Castelo

Escola Secundária de Monserrate

FICHA INFORMATIVA

DATA: 22 de Fevereiro de 2008, 10h00

Europa: Diversidade, Migrações e Direitos Humanos

ORADORES: Pedro Bacelar Vasconcelos, Bruno Cardoso Reis

SÍNTESE

O atelier realizado no distrito de Viana do Castelo teve como título “Europa: Diversidade, Migrações e Direitos Humanos”, e foi organizado em parceria com a Escola Secundária Francisco de Monserrate. O encontro contou com a presença de Pedro Bacelar Vasconcelos, Professor da Escola de Direito da Universidade do Minho, e de Bruno Cardoso Reis, Coordenador do Programa Europa do IEEI. O seu objectivo principal foi debater a questão da diversidade enquanto “valor europeu” e questionar se existem reflexos deste valor na acção externa da UE, nomeadamente quanto à valorização dos direitos humanos. A apresentação do atelier esteve a cargo de Jorge Cecília Araújo e Julieta Portela, Professoras da Escola Secundária de Monserrate.

Os valores em que a UE assenta estão presentes nas suas políticas e nas regras do seu funcionamento interno, mas são permanentemente postos à prova por novos desafios. No que diz respeito à diversidade, questões como as migrações e o respeito pelos direitos humanos e pelos direitos das minorias testam a sua verdadeira validade e alcance enquanto valor fundador do projecto de integração europeia. Deve recordar-se ainda que “Unida na Diversidade” é o lema não-oficial da UE, adoptado por vários Estados membros numa declaração anexa ao Tratado de Lisboa. Do ponto de vista da sua importância na vertente externa da actuação europeia, áreas como a Política de Vizinhança, a Ajuda ao Desenvolvimento e mesmo os acordos comerciais estabelecidos com outras regiões do Mundo são os indicadores mais reveladores, já têm como objectivo (ou mesmo exigência, como por exemplo o Acordo de Cotonou, entre a UE e os Estados de África, Caraíbas e Pacífico) a promoção do respeito pelos Direitos Humanos.

As questões levantadas pelos alunos centraram-se sobretudo na realidade portuguesa, tanto quanto à imigração como a outros temas mais gerais, tais como a aplicação dos fundos comunitários ou o desemprego.



À Descoberta da Europa Mundo

Braga

Escola Secundária c/3º ciclo Sá de Miranda

FICHA INFORMATIVA

DATA: 27 de Fevereiro de 2008, 10h00

A UE e as Grandes Questões Internacionais

ORADORES: Laura Ferreira-Pereira, Bruno Cardoso Reis

SÍNTESE

O atelier realizado no distrito de Braga teve como título “A UE e as Grandes Questões Internacionais”, e foi organizado em parceria com a Escola Secundária c/3º ciclo Sá de Miranda. O encontro contou com a presença de Laura Ferreira-Pereira, Professora do Departamento de Relações Internacionais e Administração Pública e directora do NICPRI da Universidade do Minho, e de Bruno Cardoso Reis, Coordenador do Programa Europa do IEEI. O seu objectivo principal foi debater, dentro do vasto tema “A UE e as grandes questões internacionais” o papel europeu na paz internacional e em missões humanitárias. A apresentação do atelier esteve a cargo de Júlio Vieira, Professor da Escola Secundária Sá de Miranda.

Apesar da paz ter estado entre os objectivos fundadores do processo de integração europeia, e de a Europa ser a maior fonte de ajuda aos mais pobres a nível mundial, e de se poder argumentar que a integração europeia sempre teve como um dos seus objectivos garantir que os países europeus continuariam a ter uma voz importante a nível da política global, só na última década se colocou explicitamente a questão da construção de uma dimensão de segurança e defesa no seio da UE. Este facto resultou quer de um contexto global de maior incerteza pós-Guerra Fria, quer do balanço negativo da acção europeia durante as Guerras da Secessão da Jugoslávia (1991-1999). Desde 2001, altura em que foi declarada operacional, a Política Europeia de Segurança e Defesa (PESD) tem sido o enquadramento para a realização de missões civis e militares sob bandeira europeia. A concretização no terreno destas missões iniciou-se em 2003 e, desde então, são quase duas dezenas. Mesmo estando ainda longe de constituir uma política de defesa comum ou de enquadrar um exército único europeu, a PESD apresenta um dinamismo assinalável e proporciona uma maior presença europeia na arena internacional.

Os alunos mostraram-se bastante interessados no tema e as suas questões centraram-se sobretudo na compatibilização entre a PESD e a NATO, nas dificuldades para a criação de um exército comum europeu e na relação transatlântica, afectada pelo conflito no Iraque.



À Descoberta da Europa Mundo

Porto

Escola Secundária Alexandre Herculano

FICHA INFORMATIVA

DATA: 28 de Fevereiro de 2008, 10h00

A UE e as Grandes Questões Internacionais

ORADORES: Bruno Cardoso Reis e Bruno Martins

SÍNTESE

A Escola Secundária Alexandre Herculano acolheu o atelier realizado no distrito do Porto, que teve como título “A UE e as Grandes Questões Internacionais”. O encontro contou com a presença de Bruno Cardoso Reis, Coordenador do Programa Europa do IEEI, e de Bruno Martins, igualmente investigador do IEEI. O seu objectivo principal foi debater, dentro do vasto tema “A UE e as grandes questões internacionais” o papel europeu na paz internacional e em missões humanitárias. A apresentação do atelier esteve a cargo de Berta Carvalho, Professor da Escola Secundária Sá de Miranda e Presidente do seu Conselho Executivo.

Mesmo tendo a paz entre os objectivos fundadores do processo de integração europeia, e de a Europa ser a maior fonte de ajuda aos mais pobres a nível mundial, e de se poder argumentar que a integração europeia sempre teve como um dos seus objectivos garantir que os países europeus continuariam a ter uma voz importante a nível da política global, só na última década se colocou explicitamente a questão da construção de uma dimensão de segurança e defesa no seio da UE. Este facto resultou quer de um contexto global de maior incerteza pós-Guerra Fria, quer do balanço negativo da acção europeia durante as Guerras da Secessão da Jugoslávia (1991-1999). Desde 2001, altura em que foi declarada operacional, a Política Europeia de Segurança e Defesa (PESD) tem sido o enquadramento para a realização de missões civis e militares sob bandeira europeia. A concretização no terreno destas missões iniciou-se em 2003 e, desde então, são quase duas dezenas. Ainda que esteja longe de constituir uma política de defesa comum ou de enquadrar um exército único europeu, a PESD apresenta um dinamismo assinalável e proporciona uma maior presença europeia na arena internacional.

Tanto os alunos como os professores presentes se mostraram bastante interessados no tema e em várias questões da actualidade internacional e europeia, tais como a relação transatlântica, afectada pelo conflito no Iraque, a presença muçulmana na Europa e os seus problemas de integração, e as eleições norte-americanas numa perspectiva dos interesses europeus.



À Descoberta da Europa Mundo

Montijo

Galeria Municipal

FICHA INFORMATIVA

DATA: 3 de Março, 10h00

União Europeia e as Grandes Questões Internacionais: Balanço da Presidência Portuguesa;

ORADORES

Maria do Rosário de Moraes Vaz, Director de Programas, IEEI

Bruno Cardoso Reis, Coordenador do Programa Europa, IEEI

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 40

SÍNTESE

No 10º Atelier organizado no âmbito do projecto *À Descoberta da Europa Mundo*, a Câmara Municipal do Montijo associou-se ao IEEI, o que permitiu envolver várias Escolas do concelho - .

Na primeira sessão, cujo objectivo foi explicar a natureza do sistema das presidências nacionais da UE e fazer um balanço da presidência portuguesa, estiveram presentes Bruno Cardoso Reis (IEEI), Maria do Rosário de Moraes Vaz (IEEI) e Renato Gonçalves, Vereador da Cultura da CMM.

As Presidências do Conselho da UE são, habitualmente, boas oportunidades para os Estados membros que as assumem de deixar marcas políticas importantes no percurso de integração europeia.

A Presidência Portuguesa conseguiu-o de facto. Embora, na verdade, tenha sido preparada pela Presidência Alemã, a assinatura do Tratado de Lisboa constitui um sucesso político significativo, que trouxe novidades institucionais, sobretudo no que diz respeito à política externa europeia.

No mesmo âmbito, a Presidência Portuguesa foi muito activa na promoção do diálogo e concertação para a governação global. A organização das Cimeiras com outros grandes actores internacionais, como a China, a Índia, a Rússia, África ou o Brasil, manifesta uma mudança na acção externa europeia; que pode configurar uma passagem do multilateralismo para a multipolarização.

Os alunos e restante público presente mostraram-se particularmente interessados em perceber de que forma a UE gere as relações com os vizinhos mais próximos, no Leste e no Mediterrâneo, em situações em que as desigualdades económicas e políticas são significativas. Assim como em perceber a eficácia da acção da UE em termos de democratização e defesa dos direitos humanos no quadro internacional.



À Descoberta da Europa Mundo

Faro

Escola Secundária João de Deus

DATA: 05 de Março, 11h00

UE, Diversidade e Migrações

ORADORES

Luís Boavida, Universidade Moderna
Bruno Martins, IEEI

SÍNTESE

Na Escola Secundária João de Deus, em Faro, o debate sobre “Diversidade e Migrações” foi animado por Fernando Gomes, da ES João de Deus, Luís Boavida, da Universidade Moderna e por Bruno Martins, do IEEI.

O lema da União Europeia – Unidos na Diversidade – exige a discussão deste valor fundamental do projecto europeu, não só no que concerne aos seus cidadãos e Estados membros, mas também no que diz respeito a todos os cidadãos de países terceiros que escolhem viver no espaço europeu.

O aprofundamento das desigualdades económicas no mundo, apesar dos progressos registados, tem contribuído para o aumento dos fluxos migratórios internacionais, muito embora a questão da migração seja muito abrangente e não possa ser dissociada de outros factores, sejam ambientais, sociais, humanitários ou políticos.

A Europa tem vindo a tornar-se cada vez mais um destino comum da migração de cidadãos asiáticos, sul-americanos, africanos, e a verdade é que as comunidades migrantes na Europa contribuem de forma significativa para o crescimento das economias dos Estados membros (é o caso de Espanha) e para a sustentabilidade dos sistemas sociais. Em Portugal, por exemplo, os imigrantes são decisivos em sectores como a construção civil, a restauração, a hotelaria e os serviços em geral.

Todavia, os imigrantes são um dos grupos sociais mais vulneráveis e sujeitos a atropelos dos Direitos Humanos. A preocupação da União Europeia deve, por isso, centrar-se neste aspecto: combater a imigração ilegal promovendo o respeito pelos direitos fundamentais dos migrantes.

Os alunos da ES João de Deus demonstraram um enorme interesse sobre estas questões e foram, em grande medida, os dinamizadores do debate, discutindo entre si e com os oradores convidados comentários e opiniões sobre a temática.

Apesar das diferentes perspectivas sobre os possíveis modelos de gestão dos fluxos migratórios e de contenção da imigração ilegal, foi consensual a ideia de que a Europa tem um papel importante a desempenhar na protecção dos migrantes que atravessam as suas fronteiras.

COLABORAÇÃO

Centro Europe Direct de Faro



À Descoberta da Europa Mundo

Alcabideche :: Cascais

Escola Secundária Ibn Mucana

FICHA INFORMATIVA

DATA: 11 de Março, 10h00

LOCAL: Escola Secundária Ibn Mucana

TEMA: Europa: Diversidade, Migrações e Direitos Humanos

ORADORES: Maria João Seabra, IEEI
Bruno Cardoso Reis, IEEI

SÍNTESE

No distrito de Lisboa, o “À Descoberta da Europa Mundo” esteve na Escola Secundária Ibn Mucana, em Alcabideche, onde foi amplamente discutido o tema da Diversidade, Migrações e Direitos Humanos.

A diversidade tem sido, desde o início, um pilar fundamental do processo de integração europeia. Cada vez mais, o princípio da diversidade implica, não apenas os cidadãos dos vários Estados membros, mas também cidadãos de países terceiros que procuram estabelecer-se no espaço europeu, o que tem vindo a tornar mais pertinente a questão de saber como se vêem a si próprios os cidadãos europeus e como vêem o outro.

Oradores e alunos discutiram a dificuldade de definir a Europa culturalmente ou de um ponto de vista religioso, tendo em conta a enorme diversidade de raízes culturais que são matriz das várias sociedades europeias. Embora os alunos tenham demonstrado pensar que pode existir um sentimento de pertença e de identificação com a Europa, o debate evoluiu no sentido de considerar que a identidade europeia deve alicerçar-se nos valores da paz, da democracia e do respeito pelos Direitos Humanos.

Os alunos mantiveram uma discussão animada com os oradores e entre eles próprios, pesando os benefícios e desafios da migração e da integração dos migrantes nos Estados membros, avaliando os direitos e liberdades de todos os cidadãos europeus e lembrando os princípios fundamentais subjacentes ao processo de construção europeia.



À Descoberta da Europa Mundo

Bragança

Escola Secundária Abade de Baçal

DATA: 31 de Março, 15h00

UE e as Grandes Questões Internacionais

ORADORES

Bruno Martins, IEEI

SÍNTESE

O Atelier sobre “UE e as Grandes Questões Internacionais” que teve lugar em Bragança, foi organizado em parceria com a Escola Secundária Abade de Baçal e contou com a colaboração do Centro Europe Direct de Bragança. Na discussão participaram Lurdes Bento, da ES Abade de Baçal, e Bruno Martins, do IEEI.

A União Europeia é hoje reconhecida como modelo de integração económica e política e constitui o maior espaço democrático do mundo. Os efeitos crescentes da globalização, a emergência de novas potências como o Brasil, a China, ou a Índia, as transformações da ordem internacional, introduzidas por novas questões como, por exemplo, as alterações climáticas, exigem que a Europa responda mais rápida e eficazmente, e a uma só voz, aos novos desafios mundiais.

O fortalecimento da projecção internacional da UE depende, em grande parte, do nível de coesão entre os Estados membros no que respeita às grandes questões internacionais em que a Europa é chamada a intervir. Essa coesão deverá assentar num conjunto de valores fundamentais, que são, desde sempre, os valores do projecto europeu: a paz, a democracia, o respeito pelos Direitos Humanos, a diversidade.

Apesar de não ter havido posições comuns relativamente à intervenção no Iraque ou à crise dos Balcãs, por exemplo, a Europa tem vindo a reforçar as suas políticas de defesa e as missões da UE em cenários de crise humanitária ou securitária (no total 20 entre 2003 e 2008) atestam esse esforço e demonstram que os valores definidos para o espaço europeu, são também os valores defendidos além fronteira.

Os alunos demonstraram particular interesse nas relações da Europa com o exterior, questionando o papel da UE em situações como a do Kosovo ou do Tibete, e questionando também a estratégia de alargamento, sobretudo no caso da Turquia.

COLABORAÇÃO

Centro Europe Direct de Bragança



À Descoberta da Europa Mundo

Tomar

Escola Secundária Jácome Ratton

DATA: 02 de Abril, 15h00

Balço da Presidência Portuguesa

ORADORES

Pedro Courela, Secretária de Estados dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação
Bruno Cardoso Reis, IEEI

SÍNTESE

A Escola Secundária Jácome Ratton, em Tomar, acolheu o Atelier “UE e as Grandes Questões Internacionais: Balço da Presidência Portuguesa”, em que participaram Pedro Courela, da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Bruno Cardoso Reis, do IEEI e Ana Paula Ferreira, da ES Jácome Ratton.

No sistema até agora em vigor de governação europeia, que limitações e oportunidades reais comportam as presidências rotativas de seis meses para os Estados membros? O país que assume a presidência tem uma verdadeira capacidade para inflectir a agenda europeia no sentido das questões que são do seu particular interesse. No caso dos países pequenos, as vantagens prendem-se também com a capacidade de reunir mais facilmente consenso entre os vários Estados membros, que um país de maior dimensão.

A mais recente Presidência portuguesa veio demonstrar claramente estes dois aspectos: por um lado, vários temas importantes foram introduzidos na agenda europeia por pressão da presidência portuguesa, como por exemplo o diálogo UE-África, suspenso por sete anos e com fôlego retomado depois da organização da Cimeira UE-África em Lisboa. Por outro lado, Portugal conseguiu reunir o consenso necessário para a aprovação do Tratado de Lisboa, em parte preparado já pela Presidência alemã.

Além do balço da Presidência, foram abordadas questões como o Alargamento, cujos benefícios e desafios foram pesados; bem como a questão da participação democrática dos cidadãos europeus no processo de construção europeia.

Esta última questão parece ter dominado grande parte das preocupações dos alunos, que revelaram um interesse particular no processo pelo qual será ratificado o Tratado de Lisboa em Portugal ou sobre como a informação sobre a Europa é veiculada, e pode ser instrumentalizada, pela comunicação social ou mesmo pelas elites políticas nacionais. As questões ambientais ocuparam também uma parte significativa do debate.

COLABORAÇÃO

Centro Europe Direct de Santarém



À Descoberta da Europa Mundo

Ponta Delgada

Escola Secundária Antero de Quental

DATA: 11 de Abril, 14h30

UE e as Grandes Questões Internacionais

ORADORES: Carlos Costa Neves, antigo Secretário de Estado dos Assuntos Europeus
Bruno Cardoso Reis, IEEI

SÍNTESE

O Atelier realizado na Região Autónoma dos Açores, teve lugar na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, sobre o tema “UE e as Grandes Questões Internacionais”. O debate contou com a participação de Carlos Costa Neves, antigo Secretário de Estado dos Assuntos Europeus, de Bruno Cardoso Reis, do IEEI, e de Boanerges Melo, da Escola Secundária Antero de Quental.

Desde a sua formação, a UE tem proporcionado aos seus Estados membros a possibilidade de participar mais activamente e com mais força na discussão das grandes questões internacionais.

Actualmente, questões como as alterações climáticas, a utilização dos recursos que começam a ser pensados como bens públicos (como a água), as migrações assumem uma dimensão global a que os Estados de forma isolada não conseguem dar resposta. A UE tem capacidade de intervir activamente nos processos de governação global, mas precisa de definir mais claramente as suas políticas externa e de segurança.

Como no caso dos Açores, em que a autonomia deve ser entendida como uma forma de participar com voz activa nos processos de decisão e não como uma forma de fechamento, também a Europa deve prosseguir na construção da sua integração no sentido de se abrir ao mundo e não no sentido da Europa-fortaleza.

Mas o futuro da UE e das suas políticas depende da vontade dos cidadãos europeus, que vêem agora, com o Tratado de Lisboa, alargados os mecanismos de participação democrática.



À Descoberta da Europa Mundo

Beja

Escola Secundária Diogo de Gouveia

DATA: 14 de Abril, 10h00

Os Alargamentos – Turquia, Vizinhança e Mediterrâneo

ORADORES

Maria do Rosário de Moraes Vaz, IEEI

SÍNTESE

No distrito de Beja, o Atelier sobre “Os Alargamentos – Turquia, Vizinhança e Mediterrâneo” teve lugar na Escola Secundária Diogo de Gouveia, na cidade de Beja. No Atelier participaram os professores da Escola Secundária José Maria Cavaco Teixeira e Francisco Dias, e Maria do Rosário de Moraes Vaz, do IEEI.

Na UE, construída como projecto de paz, o fundamento dos valores da Democracia comporta uma vantagem acrescentada para o espaço interno, mas também para o seu papel no exterior. A Europa constitui, hoje, uma potência diferente, exportadora do modelo de paz que vigora internamente.

O Alargamento tem sido um dos mais bem sucedidos instrumentos de política de aproximação e de constituição da Vizinhança. Precisamente porque alicerçado nos valores da paz e da democracia, a estratégia de Alargamento tem sido responsável por uma expansão do espaço democrático.

Todavia, a UE alargada tem revelado (como nos organismos vivos) algumas “dores de crescimento”, visíveis, sobretudo, no plano institucional. Algumas das fragilidades do processo de Alargamento prendem-se também com as desigualdades económicas e sociais entre os diferentes Estados membros. O hiato entre os países mais desenvolvidos e os menos desenvolvidos coloca uma enorme pressão sobre a governação da UE. O últimos alargamentos foram também evidenciadores das pressões políticas que o processo pode colocar: a adesão do Chipre implicou a importação de um problema político por resolver.

Portanto o processo de Alargamento comporta estas duas dimensões: por um lado tem sido um instrumento eficaz na expansão do modelo democrático, por outro promove uma aproximação das fronteiras da UE a zonas do mundo mais conturbadas.

Os alunos demonstraram particular interesse, e o debate foi disso reflexo, pelas tensões alargamento/coesão e pelos desafios que daí advêm.

COLABORAÇÃO

Centro Europe Direct de Beja



À Descoberta da Europa Mundo

Viseu

Escola Secundária Emídio Navarro

DATA: 16 de Abril, 15h00

UE, Paz, Segurança e Crises Humanitárias

ORADORES

Bruno Reis, IEEI

SÍNTESE

A Escola Secundária Emídio Navarro, em Viseu, acolheu o Atelier sobre “UE, Paz, Segurança e Crises Humanitárias”. O Atelier contou com a participação dos professores da Escola Secundária António Cabral e Fátima Santos, e de Bruno Cardoso Reis, Coordenador do projecto *À Descoberta da Europa Mundo*.

Apesar de a Paz ter sido a génese do projecto europeu, a verdade é que as questões da segurança europeia estiveram sempre adormecidas, especialmente depois da tentativa falhada de criar uma Comunidade Europeia de Defesa, e que a integração avançou mais significativamente no plano económico (também como via para a pacificação).

Só a partir da década de 90, com a crise dos Balcãs, a ideia de segurança europeia foi retomada, sobretudo porque a Europa percebeu que a sua acção no domínio da cooperação e da ajuda ao desenvolvimento pode ser comprometida pelo despoletar de conflitos e crises internas. No final dos anos 90, e numa tentativa de reforçar a capacidade de resposta da UE, foi criada uma força de reacção rápida

Mas as missões europeias não são necessariamente militares, e a recente intervenção norte americana no Iraque veio demonstrar que o poderio militar e tecnológico não é suficiente para responder a crises humanitárias e de segurança. A experiência da UE, que vem apostando muito na reconstrução pós-conflito e no reforço institucional e democrático dos países afectados, pode ser uma mais valia para a Europa na sua actuação a nível internacional.



À Descoberta da Europa Mundo

Fundão

Escola Secundária do Fundão; Escola Profissional
do Fundão; Externato Capitão Santiago

DATA: 17 de Abril, 10h30

UE, Democracia e Direitos Humanos

SÍNTESE

A Escola Secundária c/3º Ciclo do Fundão acolheu o Atelier “UE, Democracia e Direitos Humanos” e organizou a participação de alunos de outras duas escolas da região: a Escola Profissional do Fundão e o Externato Capitão Santiago.

No debate participaram Armando Anacleto, professor na ES do Fundão, Nuno Augusto, Professor na Universidade da Beira Interior e Rita Pais, do IEEI.

Entre 2000 e 2006 a UE avançou com o programa Iniciativa Europeia para a Democracia e os Direitos Humanos, mas, apesar das intenções institucionais da UE, poderemos afirmar que existe uma efectiva democracia europeia e uma sociedade civil europeia?

Vários factores limitam a construção de uma democracia efectivamente europeia: o facto de ainda subsistir uma lógica nacional, e não transnacional como seria desejável, no discurso político de alguns líderes europeus; os diferentes percursos políticos dos Estados membros que condicionam as percepções dos próprios cidadãos.

A distância que os cidadãos sentem em relação às instituições europeias explica também os elevados níveis de abstenção eleitoral e o pouco interesse que a maioria dos cidadãos sente pelas questões europeias. No caso português, é notória uma apreciação instrumental da UE: nas primeiras eleições para o Parlamento Europeu que se realizaram em Portugal, em 1987, a participação portuguesa atingiu os 87%; actualmente, é uma das mais baixas.

Todavia, este défice participativo não é exclusivo do espaço comunitário, e mesmo a nível nacional as taxas de abstenção e os níveis de desinteresse pela política têm aumentado consideravelmente.

Os alunos e professores mostraram-se interessados em perceber as razões do desinteresse e do distanciamento entre cidadãos e instituições europeias, particularmente entre os jovens.

COLABORAÇÃO

Centro Europe Direct da Guarda



À Descoberta da Europa Mundo

Gouveia

Escola Secundária 3º Ciclo de Gouveia

DATA: 22 de Abril, 14h30

UE: Diversidade e Migrações

ORADORES

Rita Pais, IEEI

Bruno Peixe Dias, Númena – Centro de Investigação em Ciências Sociais

SÍNTESE

No distrito da Guarda o Atelier realizou-se na Escola Secundária c 3º/Ciclo de Gouveia, sobre o tema “UE: Diversidade e Migrações”. No Atelier participaram António Machado, professor na Escola Secundária, Bruno Peixe Dias, do Númena e Rita Pais, do IEEI.

Os valores do projecto europeu sobrepõem-se aos valores da Democracia, da Liberdade e dos Direitos Humanos. A Diversidade é também um dos valores fundamentais da construção europeia, e tem vindo a ser relembrado e discutido com o aumento dos fluxos de imigração de países terceiros.

A gestão da Diversidade está muito ligada à forma como são entendidas as identidades colectivas. E as identidades são definidas em função de fronteiras. No caso da Europa, subsiste muitas vezes a dúvida sobre se as fronteiras do espaço europeu devem ser definidas sob uma perspectiva geográfica ou sob uma perspectiva cultural. A verdade é que as migrações não são um fenómeno novo, embora tenham hoje novas implicações, e a Europa sempre foi um espaço diverso. Os principais problemas colocam-se, antes, no plano da integração dos migrantes.

Os alunos mantiveram o debate aceso, colocando várias questões relacionadas também indirectamente com o tema. Uma das preocupações que pareceu dominar a discussão foi a de perceber de que forma deve a UE lidar com os fluxos migratórios, de forma a garantir a protecção dos sujeitos migrantes e ao mesmo tempo maximizar os benefícios que possam advir para a Europa, eliminando assim possíveis tensões.

COLABORAÇÃO

Centro Europe Direct da Guarda



À Descoberta da Europa Mundo

Évora

Escola Secundária Gabriel Pereira

DATA: 23 de Abril, 10h00

UE: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade

ORADORES

Bruno Cardoso Reis, IEEI

Marina Costa Lobo, Instituto de Ciências Sociais

SÍNTESE

A Escola Secundária Gabriel Pereira, em Évora, a colheu o último da série de 22 Ateliers que o IEEI realizou entre Janeiro e Abril, ao abrigo do projecto À Descoberta da Europa Mundo.

O projecto europeu constitui-se, inicialmente, como um projecto intergovernamental, e não como um projecto dos cidadãos. No entanto, à medida que a integração é aprofundada ao nível das políticas públicas, vai-se tornando cada vez mais necessário incluir os cidadãos nos processos de decisão, reunir a sua aprovação e o seu consenso.

Em Portugal, a opinião relativamente à UE é largamente positiva e são apontados tanto elementos afectivos como elementos instrumentais. No entanto, é possível notar que o apoio dos portugueses ao projecto europeu é sobretudo instrumental. Este tipo de apoio apresenta algum risco, porque é pouco ancorado em valores que se possam perpetuar.

A cidadania europeia deve, por isso, ser pensada em três dimensões: identidade, representação política e nível de decisão e participação.

Os alunos mostraram-se interessados em perceber as razões que levam aos baixos níveis de participação nas questões europeias, mas animou mais o debate a discussão sobre a diversidade e a direcção a tomar quanto às políticas de imigração na Europa